

## QUALIDADE DE VIDA NA PERSPECTIVA DOS IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DO INTERIOR DE MINAS GERAIS

Raimunda Mendes<sup>1</sup>  
Gabrielli Pinho de Rezende<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup>Bacharelada em Enfermagem pela Faculdade Ciências da Vida  
E-mail: raimendes2010@hotmail.com

<sup>2</sup>Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG  
Mestre em Enfermagem pela EE/UFMG Email: gabrielli\_rezende@yahoo.com.br

### RESUMO

As transformações no cenário mundial têm apontado para um aumento significativo da população idosa, o que acarreta mudanças em diversos âmbitos e exige uma articulação da família, da sociedade e do poder público no sentido de garantir a qualidade de vida desse público. Nem sempre isso acontece e a procura por Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) tem sido uma realidade. Por meio de um estudo de caso de abordagem qualitativa buscou-se compreender sobre a qualidade de vida dos idosos residentes em uma ILPI do interior de Minas Gerais, na perspectiva dos mesmos. Participaram do estudo um total de cinco idosos que responderam a uma entrevista com roteiro semiestruturado. Os dados foram submetidos à Análise de Conteúdo Temática de Bardin e organizados em categorias. Os resultados mostram que o processo de institucionalização é permeado de dificuldades, como a adaptação a novas regras e o medo da perda de hábitos positivos vividos anteriormente e também de facilidades que envolvem o cuidado e a atenção. A institucionalização ocorre por diversos motivos como pelo sofrimento presente na vida ou por falta de opção. Percebe-se também que a ausência dos familiares ou recusa desses em cuidar dos idosos por diversas causas é o que mais impacta na qualidade de vida dos mesmos e o significado de qualidade de vida é carinho, cuidado, acolhimento e tranquilidade. Conhecer essas informações torna-se relevante para propiciar melhores condições de vida aos idosos.

Descritores: Idoso. Institucionalização. Qualidade de vida.

### ABSTRACT

The transformations in the world scenario have pointed to a significant increase of the elderly population, which entails changes in several areas and requires an articulation of the family, society and public power in order to guarantee the quality of life of this public. This is not always the case, and the demand for Long-Term Care for the Elderly (ILPI) has been a reality. Through a case study of a qualitative approach, the aim was to understand the quality of life of the elderly living in an ILPI in the interior of Minas Gerais, from their perspective. A total of five elderly people participated in the study, who answered an interview with a semi-structured script. The data were submitted to the Analysis of Thematic Content of Bardin and organized into categories. The results show that the process of institutionalization is permeated with difficulties, such as adaptation to new rules and fear of loss of previously lived positive habits and also of facilities that involve care and attention. Institutionalization occurs for various reasons such as the present suffering in life or lack of choice. It is also perceived that the absence of family members or their refusal to care for the elderly for various causes is what most impacts on their quality of life and the meaning of quality of life is caring, care, welcome and tranquility. Knowing this information becomes relevant to provide better living conditions for the elderly.

Keywords: Elderly. Institutionalization. Quality of life.

## 1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é uma realidade em todo o Brasil. Em 1980, o número de idosos compunha um percentual de 6,1 da população geral e estimou-se para 2015 um acréscimo de 11,6% nesse valor. Ainda conforme pesquisas recentes, o número de pessoas com mais de 65 anos ultrapassará 30 milhões nos próximos 20 anos (IBGE, 2010).

Esse aumento populacional se deve em parte à redução da natalidade e às mudanças ocorridas no estilo de vida das pessoas. Observa-se que atualmente existe mais acesso aos serviços de saúde, medicamentos e hábitos que colaborem para o prolongamento dos anos de vida. Apesar disso, as transformações demográficas no cenário mundial têm alertado quanto às particularidades e características intrincadas no processo de envelhecimento (OLIVEIRA, GOMES; PAIVA, 2011; MOREIRA, 2014).

Essa preocupação se deve ao fato do envelhecimento trazer consigo a possibilidade do aumento das diversas afecções, patologias e agravos à saúde do idoso, contribuindo para uma redução da capacidade física e biológica e consequente dependência. Tudo isso implica na mobilização de diferentes áreas como governo, sociedade e família (OLIVEIRA; GOMES; LIMA, 2011; PAIVA, 2011).

A família é considerada a unidade tradicional incumbida pelos cuidados diretos ao idoso, considerado como membro dependente. Apesar disso, em virtude do comprometimento que pode ocorrer na saúde do idoso e das consequências do mundo globalizado, observa-se muitas pessoas que não possuem condições de viverem com sua família natural. Isto pode ser também pela falta de preparo e condições da família de lidar com o idoso, por questões financeiras, pela falta de pessoas da família ou terceiros que possam ou queiram assumir tal responsabilidade e pela fragilização física do idoso, que o leva a não mais conseguir realizar autocuidado (RISSARDO *et al.*, 2011; VAZ; GASPAR, 2011; TONI, 2012).

Associada a essas dificuldade familiar, percebe-se ainda, de acordo com Cordeiro *et al.* (2015), a questão da negligência, discriminação, abandono familiar e violência intrafamiliar contra o idoso.

Todas essas situações têm contribuído para o aumento das institucionalizações. Diante dos problemas relatados, a Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) tem sido uma alternativa para garantir maior

qualidade de vida e segurança aos idosos, seja por vontade própria ou por determinação de outrem (COSTA; MERCADANTE, 2011; LIMA, 2011).

Esse processo nem sempre é realizado de forma tranqüila. Há fatores que influenciam positivamente e negativamente o bem estar do idoso e o motivo pelo qual o mesmo entra na instituição constitui-se como agente facilitador ou dificultador (MOREIRA, 2014).

Conforme Carvalho e Dias (2011), esta adaptação à ILPI influencia extremamente na qualidade de vida dos idosos. Nessa estão implícitas várias facetas, como o motivo pelo qual ingressou na instituição, o seu nível de funcionalidade, a qualidade dos serviços prestados, os vínculos que começam a se estabelecer com os demais internos, os relacionamentos sociais com as pessoas externas à instituição, a qualidade dos profissionais, dentre outros. Tudo isso pode determinar a aceitação ou não do idoso à sua nova realidade e interferir na sua qualidade de vida.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define qualidade de vida como a percepção da pessoa da sua postura perante a vida. São considerados os âmbitos da cultura e sistema de valores aos quais se vive, além das metas, perspectivas, padrões e inquietações (THE WHOQOL GROUP, 1995 *apud* MOREIRA, 2014).

Quando os idosos têm suas necessidades atendidas do ponto de vista biopsicossocial, reflexos positivos podem aparecer em sua saúde emocional, física e na velhice de uma forma geral. Entretanto, quando a institucionalização é encarada de forma negativa, doenças emocionais e físicas podem ser decorrentes deste processo (CARVALHO; DIAS, 2011; VITORINO; PASKULIN; VIANNA, 2012).

A temática qualidade de vida é alvo de pesquisas em várias áreas do conhecimento. Entretanto, apesar destes diversos enfoques e de haver um consenso básico sobre os aspectos que colaboram para o bem-estar biopsicossocial, para uma boa saúde e o bom desenvolvimento humano, envelhecer com qualidade ainda é uma realidade remota no Brasil, principalmente em relação aos idosos institucionalizados (OLIVEIRA, GOMES; PAIVA, 2011; MOREIRA, 2014).

Diante desse problema questiona-se qual a percepção dos idosos residentes em uma ILPI sobre sua qualidade de vida e sobre como essa é influenciada.

O presente estudo teve como objetivo compreender sobre a qualidade de vida dos idosos residentes em uma ILPI do interior de Minas Gerais, na perspectiva dos mesmos.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia é um conjunto de procedimentos e técnicas dirigidas para a pesquisa e formulação de uma produção científica; um modo de verificação para induzir a veracidade e obter um resultado assentado (DEMO, 1990). Este trabalho trata-se de um estudo de caso com abordagem qualitativa, desenvolvido em uma ILPI de um município do interior de Minas Gerais. Esse tipo de pesquisa torna-se pertinente à medida que possui como intuito agrupar dados detalhados e sistematizados, focando no entendimento da dinâmica real, por intermédio de um estudo intenso de um número limitado de objetos, de modo a possibilitar uma compreensão ampla do fenômeno do qual é considerado (GIL, 2007; YIN, 2015). Segundo Bardin (2011), a pesquisa qualitativa é aquela capaz de agrupar a questão da intencionalidade e do significado como essenciais às ações, às relações e às estruturas sociais, sendo essas últimas adotadas, tanto no seu aparecimento quanto nas suas modificações, como edificações humanas expressivas.

Participaram do estudo um total de seis idosos, sendo três do sexo feminino e três do sexo masculino. A seleção desses participantes se deu por meio da aplicação do Mini Exame do Estado Mental (MEEM), utilizado para rastrear a capacidade cognitiva dos idosos. Dos quinze residentes da ILPI, somente seis estavam com a capacidade cognitiva preservada e tinham, portanto, condições de responder à entrevista com roteiro semiestruturado. Nesse tipo de entrevista, conforme Santos e Candeloro (2006), são utilizadas perguntas previamente elaboradas.

A entrevista foi realizada na própria ILPI, em horário e dia estabelecidos pelo presidente da instituição. A mesma continha nove perguntas relacionadas ao que o idoso considerava como aspectos importantes ligados à qualidade de vida e o tempo para resposta era livre. Para melhor veracidade, autenticidade dos dados e transcrição fidedigna, todas as respostas foram gravadas, através do *MPEG Layer4 (MP4)*.

Foi respeitada a Resolução 466/12 que envolve aspectos éticos da pesquisa com seres humanos. Os objetivos do estudo foram previamente apresentados ao presidente da ILPI (responsável legal pelos idosos) e para os idosos participantes e foi assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foi garantido o

sigilo dos sujeitos e os mesmos foram identificados pela letra I e o número da entrevista. As informações obtidas foram utilizadas somente para fins de pesquisa. Os participantes, bem como a instituição, tinham o direito de interromper a pesquisa em qualquer momento. Não houve nenhum gasto por parte da ILPI, nem o recebimento de nenhum valor pela participação.

Após a realização das entrevistas procedeu-se à análise dos dados por meio da Análise de Conteúdo. Segundo Bardin (2011) esse método é um conjunto de procedimentos de análise das comunicações que objetiva alcançar, por métodos ordenados e objetivos de descrição, o teor das mensagens. A autora ressalta ainda que a análise de conteúdo compreende as ações de explicitação, sistematização e expressão do conteúdo das mensagens com o intuito de se realizarem inferências lógicas e justificadas a respeito de quem enunciou, em que situação e/ou quais implicações se almeja acarretar por meio destas mensagens.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise das entrevistas do estudo possibilitou a criação de três categorias: 1- O caminho até a ILPI; 2- Facilidades e dificuldades do processo de adaptação à ILPI e 3- Qualidade de vida na perspectiva dos idosos. As mesmas serão discutidas a seguir.

#### **3.1. O CAMINHO ATÉ A INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA IDOSO.**

A presente categoria tem como objetivo apresentar algumas informações relatadas pelos idosos participantes do estudo sobre sua trajetória até a ILPI. Acredita-se que a vida do idoso antes da sua introdução na ILPI muitas vezes reflete suas condições de vida e adaptação à nova situação.

O ingresso na ILPI nem sempre é motivado pela própria vontade. Alguns idosos o fazem dessa forma e outros vêm por decisão de outrem:

“[...] eu quis vir para aqui. Pedi para uma amiga para arrumar e o presidente daqui também. Pedi até pelo amor de Deus [...]”. (I1)

“[...] quando eu vim estar aqui. Olha! Vou falar com você a verdade, não tinha onde ficar. Mas estou aqui por vontade própria [...]”. (I6)

“[...] querendo ou não eu tinha que vir. Sempre andei por mandado dos outros. E como fiquei cego, não tinha outra saída [...]”. (I2)

“[...] estou aqui por ordem judicial e pela médica cubana. Eu tive o primeiro AVC, meu marido queimou minhas coisas todas e um dia caí na rua, por um desgaste no joelho [...]”. (I3)

O ingresso do idoso em uma ILPI se deve por diversos motivos, seja pela incapacidade para o autocuidado, falta de condições financeiras, abandono, negligência, violência, falta de preparo da família ou por determinação judicial (CORDEIRO *et al.*, 2015).

Ao relacionar o motivo de inserção na ILPI com a adaptação do idoso ao local observa-se que aqueles cuja causa da internação se refere a dificuldades com o autocuidado apresentam menor adaptação quando comparados com outros que entram na instituição devido à falta de recurso financeiro e habitação (CARVALHO; DIAS, 2011).

Observa-se pelos depoimentos que a maioria deles tinha uma vida sofrida e permeada de dificuldades, o que os levou ao ingresso na instituição:

“[...] morava em Belo Horizonte com meus sobrinhos que eram casados um com outro. Tinha minha irmã que morava junto com nós. Ela era aposentada e eu não. Quando ela morreu, mudou muita coisa. Cheguei até catar lixo na rua para poder sobreviver [...]”. (I1)

“[...] minha vida sempre foi sofrida. Morava nas roças sozinho. Fui encontrado no pasto, aí me trouxeram para aqui [...]”. (I2)

“[...] difícil, complicada a vida. Triste, foi muito sofrimento e fome que passei na minha vida. Fui muito carente, morava com uma pessoa que minha mãe me deu para ela. Eles me batiam muito. Depois acabei de ser criada com um juiz [...]”. (I4)

A maior influência à adaptação do idoso à ILPI é o motivo pelo qual o mesmo ingressou na instituição, visto que esse pode influenciar imensuravelmente todos os âmbitos da sua vida, especialmente no que se refere à sua saúde física e emocional (CARREIRA *et al.*, 2011).

As questões financeiras, mencionadas como uma dificuldade encontrada pelos participantes do estudo ao apresentarem situações de fome e dificuldade de sobrevivência condiz com outros estudos que apontam que a velhice vem norteadada de diversos fatores e que alguns idosos acabam vivendo quase que em uma situação de mendicidade pelo fato de receberem apenas um salário mínimo ou

mesmo não possuírem renda, ainda que tenham trabalhado para garantia desse direito a vida toda. Isso acarreta uma velhice sofrida, sem condições muitas vezes de arcarem com a própria subsistência, uma vez que essa fase da vida demanda cuidados específicos (CARMO *et al.*, 2012; OLIVEIRA; MATTOS, 2012).

Outro ponto observado na fala dos participantes do estudo é o significado de vir para a ILPI por afastamento dos familiares e para retirar o “peso” do cuidado do idoso de outras pessoas:

“[...] morava em uma fazenda sozinho e Deus. Meus patrões que me puseram aqui para tirar o peso das cacundas deles [...]”. (13)

“[...] morava em Sete Lagoas. Morava na casa da minha mãe. Minha mãe faleceu e enterramos ela aqui em Cordisburgo [...]”. (15)

A ausência, abandono dos familiares, descuidos, judiações e violências físicas, psicológicas, morais e emocionais da família contra o idoso ao longo da vida contribui para a institucionalização. Há pessoas que chegam nessa fase da vida sem poder contar com ninguém por não possuir vínculos parentais. É importante salientar que as políticas de proteção ao idoso ressaltam que é obrigação do grupo familiar, da comunidade, da sociedade e das autoridades garantir a concretização de todos os direitos relativos à pessoa idosa, e ainda ressalva que a priorização do atendimento ao idoso é da pela própria família (BRASIL, 1988; BRASIL, 1994; BRASIL, 2003; CARREIRA *et al.*, 2011; SILVA; FIGUEIREDO, 2011).

A velhice traz consigo diversas limitações, dependência, fragilidade, debilidade e perda da autonomia. Isso implica na necessidade maiores cuidados de terceiros, o que pode gerar uma sensação de dependência e consequentemente incômodo à família (MICHEL *et al.*, 2012).

De uma maneira geral observa-se que o caminho até a ILPI ocorre de diferentes maneiras e por diversos motivos. Alguns são motivados pelo sofrimento presente na vida e outros por falta de opção. Percebe-se também que a ausência dos familiares ou recusa desses em cuidar dos idosos por diversas causas é o que mais impacta na institucionalização.

### 3.2. FACILIDADES E DIFICULDADES DO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO À ILPI

A presente categoria tem como objetivo apresentar as facilidades e dificuldades do processo de adaptação à vida na ILPI relatadas pelos idosos. Considera-se que essas informações representam e impactam muito na qualidade de vida da população institucionalizada.

O processo de adaptação dos idosos à ILPI é diferente pelo fato de cada um trazer consigo uma história e desejos. Observa-se que muitos relataram a ideia de medo das limitações do local, das adaptações que deveriam ocorrer, ou seja, medo de perder coisas da vida externa que consideravam positivas:

“[...] quando cheguei foi mais difícil, pois eu não conhecia nada aqui. Tinha minhas limitações. Foi difícil adaptar. Hoje já me sinto a vontade [...]” (I3)

“[...] eu tinha muita coisa lá fora. Isso foi difícil demais para mim. Tive que largar tudo [...]”. (I5)

Ao entrar em uma ILPI o idoso necessita passar por uma fase de adaptação. Nesse momento é comum a vivência de um emaranhado de emoções por causa do distanciamento, do medo, da solidão e do abandono, além das lembranças ocasionadas pela rotina anterior (CREUTZBERG; GONÇALVES; SOBOTTKA, 2008 *apud* BENTES; PEDROSO; MACIEL, 2012).

Além disso, dentro da ILPI o idoso fica exposto a diversos condicionantes como isolamento social, perda da autonomia, exposição a regras e normas preestabelecidas, dentre outras. Estas podem contribuir para levar o idoso a um pensamento negativo, perda da vitalidade, doenças crônicas, uso de medicamentos depressores, sentimentos de desesperança e insatisfação com sua nova condição de vida (VAZ; GASPAR, 2011).

Apesar das boas intenções, esse processo nem sempre acontece de forma agradável para o idoso. A não adaptação pode estar relacionada com a cognição, emoção e comportamentos que se manifestam em pensamentos negativos, dependência, impotência, perda de controle, desespero e falta de apoio social (CABETE, 2002 *apud* CARVALHO; DIAS, 2011; CARREIRA *et al.*, 2011).

A modificação desses sentimentos e medo só vai amenizando a partir do momento que passam a conhecer o local e as pessoas ali existentes e a perceber possíveis vantagens da ILPI:

“[...] O carinho e o respeito deles todos aqui me ajudou muito. Tenho tudo na hora certinha. Tem muito tempo que não tinha tanto cuidado comigo [...]” (I2)

“[...] quando cheguei foi mais difícil, pois eu não conhecia nada aqui. Tinha minhas limitações. Foi difícil adaptar. Hoje já me sinto a vontade [...]” (I3)

A ILPI também pode constituir-se como um espaço que visa atender de forma precisa as necessidades básicas do ser humano, como alimentação, moradia e higiene. Além disso, dentro da instituição os idosos possuem toda uma assistência médica, psicológica e social (CORNÉLIO; GODOY, 2013).

Quando o idoso enxerga a institucionalização de forma positiva esse processo só vem a lhe acrescentar, pois dentro dela os cuidados são assíduos, tendo sempre alimentação correta, equipe profissional qualificada para lidar com as diversas demandas advindas. São ofertadas também atividades como grupos operativos, participação em atividades físicas compatíveis com o grau de funcionalidade do idoso, além de serviços que façam com que o idoso tenha uma melhor qualidade de vida (VITORINO; PASKULIN; VIANNA, 2012).

Os idosos que usufruem destes benefícios geralmente apresentam um nível de qualidade de vida satisfatório, tendo esse fortes reflexos em sua saúde física e emocional, inclusive na prevenção das doenças (MOREIRA, 2014).

Somente alguns participantes do estudo ainda apresentavam queixas em relação a algumas situações da vida na ILPI, mesmo após a fase de adaptação:

“[...] tinha medo do chefe e dos funcionários daqui. Tinha muito medo de sofrer. Mas fui observando todos. Eles tratam nós com muito carinho. Ai fui adaptando. O que eu acho mais ruim aqui é não ter liberdade para ir na rua. Posso ir só no terreiro, da porta pra dentro. Só posso sair e viajar com eles. Mas entendo. Eu respeito. Porque é responsabilidade deles [...]”. (I6)

O medo do desconhecido, da mudança também perpassa os idosos que ingressam em uma ILPI. O processo de adaptação exige não só do idoso mas também da instituição a capacidade de lidar com as adversidades surgidas. Isso diz de todo um aparato técnico e de um atendimento humanizado para que alguns estigmas sejam derrubados (MOREIRA, 2014).

Por tudo isso percebe-se que o processo de institucionalização é permeado de dificuldades, como a adaptação a novas regras e o medo da perda de hábitos

positivos vividos anteriormente e também de facilidades que envolvem o cuidado e a atenção. Conhecer essas informações torna-se relevante para propiciar melhores condições de vida aos idosos.

### 3.3. QUALIDADE DE VIDA NA PERSPECTIVA DOS IDOSOS

O idoso fica exposto a diversos fatores que em suma podem influenciar diretamente a sua qualidade de vida dentro da instituição. Alguns idosos apresentam alguns pontos desfavoráveis à qualidade de vida na ILPI como a dificuldade de ir e vir sem autorização dos representantes do local, a ausência da família e a falta de possibilidade de cuidar do próprio dinheiro:

“[...] tenho mais visita de amigos e visitar de fora, família não está nem aí comigo [...]”. (12)

“[...] gosto de viver aqui dentro. Mas queria mexer no meu dinheiro. Mas o presidente me dá tudo que eu preciso [...]”. (13)

“[...]o que atrapalha é que não posso sair sozinho, mas sou feliz [...]”. (14)

“[...] aqui é uma prisão. Não posso sair. Só posso sair no terreiro, no portão [...]”. (15)

As normas institucionais acarretam mudanças significativas na rotina do idoso. Estas limitam a liberdade dos mesmos administrarem sua própria vida e serem obrigados a seguirem um padrão imposto. O fato de não controlarem o próprio tempo e dinheiro, de seguirem horários já preestabelecidos na instituição e não saírem da instituição sem prévia autorização pode impactar de maneira negativa na sua qualidade de vida (RISSARDO *et al.*, 2011; VAZ; GASPAR, 2011; ROESLER *et al.*, 2012; SILVA *et al.*, 2012).

Estudos mostram que a manutenção de um relacionamento social ativo tanto com os internos da ILPI quanto com os familiares e amigos que se encontram externos a instituição reflete positivamente na qualidade de vida. Porém o que se observa é um grande afastamento dos familiares e amigos (VAZ; GASPAR, 2011; MOREIRA, 2014).

Em relação à melhoria da qualidade de vida sabe-se ainda que são fatores benéficos uma boa saúde física, psicológica, bons níveis de independência, a

manutenção de padrões espirituais e ambientes harmoniosos e a qualidade dos relacionamentos sociais, tanto com os internos quanto com os familiares. Conhecer a individualidade de cada idoso e esses fatores condicionantes pode favorecer a mudança daqueles que são modificáveis (SEIDL; ZANNON, 2004; ALMEIDA, 2011; RISSARDO *et al.*, 2011; MOREIRA, 2014).

Os participantes do estudo demonstraram que a qualidade de vida na perspectiva dos idosos tem como significado, principalmente, carinho, cuidado, acolhimento e tranquilidade:

[...] ao entrar aqui, parei de beber. Eu bebia muita bebida alcoólica. Fui bem cuidada. Aqui é calmo. Não tem barulho. Eles me acolheram muito bem [...]. (I1)

[...] o cuidado. Só vivia no sofrimento. O asilo me ajudou muito, tenho tudo aqui[...]. (I3)

[...] todos me tratam com muito carinho. Tenho liberdade de ir onde eu quiser [...]. (I4)

A partir disso observa-se a importância da atuação dos profissionais baseada na humanização. É preciso ter afetividade e sensibilidade nas suas práticas, de modo a construir e fortalecer o vínculo entre profissional e o paciente idoso. O acolhimento dos idosos deve ser qualificado e baseado em uma relação de respeito. Trabalhar de forma humanizada implica compreender as questões do processo de envelhecimento e todas as mudanças e as limitações que o mesmo envolve (STURMER *et al.*, 2011; SILVA *et al.*, 2013; SOUZA *et al.*, 2015).

Vitorino, Paskulin e Vianna (2012) discorrem ainda sobre a influência que a equipe de profissionais exerce na qualidade de vida dos idosos. Suas práticas e formas de trabalho, se forem aplicadas de forma inadequada e sem humanização, podem ter consequências imensuráveis no bem-estar da população idosa dentro das instituições.

Aspectos relacionados especificamente à parte física do idoso que impactam na sua independência e autonomia aparecem comumente em estudos sobre a qualidade de vida dos idosos, mas não foram relevantes no presente trabalho.

O envelhecimento traz consigo a perda da vitalidade, enfraquecimento do corpo e aparecimento de adversidades que tornam o idoso mais suscetível e

envolvem a perda da capacidade funcional necessária para realizar atividades do dia a dia (SILVA; FIGUEIREDO, 2012; TAVARES *et al.*, 2012).

De uma maneira geral compreender ideias e significados associados à qualidade de vida dos idosos institucionalizados, na perspectiva dos mesmos, é um ponto inicial para o planejamento de ações que impactem positivamente na vida desses.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi possível compreender, por meio do estudo realizado, o quão complexo é um processo de institucionalização. Este envolve não somente uma mudança de local físico, mas uma precisa modificação de uma estrutura que envolve o modo de pensar, agir e de se colocar na vida. Os resultados alcançados apontam para uma realidade que, empiricamente, não se distancia de outros locais com características semelhantes.

O bem-estar do idoso dentro da instituição está intimamente ligado ao seu posicionamento e à maneira como a instituição o acolhe. Dentro da ILPI são diversas as dificuldades que estes idosos poderão enfrentar, tanto em seu processo de adaptação, quanto para se identificarem como pertencentes à mesma. A primeira dificuldade que os idosos se deparam é com o medo da nova condição de vida, pois passam a viver com pessoas com personalidades, temperamentos e limitações diferentes e que possuem toda uma história de vida que o edifica como é hoje.

Por mais que o motivo do ingresso influencie a vida do idoso na instituição, principalmente quando esse não aconteceu por vontade própria, por meio do carinho, bom acolhimento, cuidado e atenção que recebem na instituição a adaptação pode ser positiva e os efeitos negativos minimizados. Percebe-se que a ausência dos familiares ou recusa desses em cuidar dos idosos por diversas causas é o que mais impacta na institucionalização.

Faz-se necessário ressaltar que por maiores que sejam as mudanças no estilo de vida, a limitação da autonomia e a exposição às normas institucionais, os idosos entrevistados avaliam que sua vida atual é satisfatória.

A limitação do estudo encontra-se na pequena amostra estudada pela incapacidade cognitiva dos demais idosos da ILPI. Sugere-se que outras realidades sejam estudadas.

Espera-se por meio desse trabalho contribuir para a manutenção das práticas que tenham reflexos positivos na qualidade de vida dos idosos e gerar reflexão e planejamento para a modificação daquelas que possam influenciar negativamente no processo de adaptação à institucionalização.

Desta forma, este trabalho poderá ser um mecanismo estratégico de mudança nas decisões e condutas terapêuticas das equipes de saúde, tendo sempre como princípio fundamental a melhoria da qualidade de vida do idoso dentro da ILPI. Infere-se que este trabalho também possa contribuir, de forma abrangente, para ampliação do conhecimento científico sobre o assunto.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. J. P. S. **A Pessoa Idosa institucionalizada em Lares: aspectos e contextos da Qualidade de Vida.** 2011. 197 f. Universidade do Porto, Dissertação (Mestrado em Ciências da Enfermagem) área de ciências Biomédicas. Universidade do Porto, Porto, Portugal. Disponível em:<file:///C:/Users/PC/Downloads/Tese%20final%20II.pdf> Acesso em: 12 de abr. de 2016.

BENTES, Ana Cláudia de Oliveira; PEDROSO, Janari da Silva; MACIEL, Carlos Alberto Batista. O idoso nas instituições de longa permanência: uma revisão bibliográfica. **Aletheia**, Canoas, n. 38-39, p. 196-205, dez. 2012. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141303942012000200016&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141303942012000200016&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 10 nov. 2016.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BESSA, M. E. P. et al. **Idosas residentes em instituições de longa permanência: uso dos espaços na construção do cotidiano.** **Acta Paul Enferm**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 177-182, 2012. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n2/a04v25n2>> Acesso em: 23 de mai. de 2016.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à fome. **Política Nacional do Idoso** – Lei n.8.842, de 04 de janeiro de 1994.

BRASIL. Lei nº 10.741, **Estatuto do Idoso.** Diário Oficial da União. Brasília, 2003.

CARMO, H. O. et al. Institucionalização: por que me trouxeram pra cá? **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 191-201, 2012. Disponível

em:<<file:///C:/Users/admin/Downloads/6005-33265-1-PB.pdf>> Acesso em: 10 de nov. de 2016.

CARVALHO, M. P. R. S.; DIAS, M. O. Adaptação dos idosos institucionalizados. *Millenium*, Portugal, v. 1, n. 40, p. 161-184, 2011. Disponível em <<https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/1209/1/Adapta%C3%A7%C3%A3o%20dos%20idosos.pdf>> Acesso em 27 de mai. de 2016.

CARREIRA, L. et al. Prevalência de depressão em idosos institucionalizados. **Rev. enferm. UERJ**, Maringá, v. 19, n. 2, p. 268-273, 2011. Disponível em:<<http://www.facenf.uerj.br/v19n2/v19n2a16.pdf>> Acesso em: 01 de mai. de 2016.

CORNÉLIO, G. F.; GODOY, I. Perfil das instituições de longa permanência para idosos em uma cidade no Estado de São Paulo. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 2013; 16(3):559-568. Disponível em:<[https://www.researchgate.net/profile/Ilda\\_Godoy/publication/262662594\\_Profile\\_of\\_longterm\\_care\\_institutions\\_in\\_a\\_city\\_in\\_the\\_state\\_of\\_Sao\\_Paulo/links/54b39fc80cf2318f0f955015.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Ilda_Godoy/publication/262662594_Profile_of_longterm_care_institutions_in_a_city_in_the_state_of_Sao_Paulo/links/54b39fc80cf2318f0f955015.pdf)> Acesso em: 10 de nov. de 2016.

CORDEIRO, L. M. et al. Qualidade de vida do idoso fragilizado e institucionalizado. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 28, n. 4, p. 361-366, 2015. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010321002015000400012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321002015000400012&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 20 Mai. de 2016.

COSTA, M. C. N. S; MERCADANTE, E. F. O idoso residente em ILPI (Instituição de Longa Permanência do Idoso) e o que isso representa para o sujeito idoso. **Kairós. Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Saúde**. São Paulo, v. 16, n. 1, p. 209-222, 2013. Disponível em <<file:///C:/Users/PC/Downloads/17641-44187-1-SM.pdf>> Acesso em: 25 de 2016.

DEMO, P. **Pesquisa Princípio Científico e Educativo**. São Paulo: Cortez, 1990.

FLICK, U. **Introdução à Pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Síntese de Indicadores Sociais 2010**: Uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em:<<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000015471711102013171529343967.pdf>> Acesso em: 23 de mai. de 2016.

LIMA, C. R. V. **Políticas públicas para idosos: a realidade das instituições de longa permanência no Distrito Federal**. Monografia (Especialização em Legislativo e Políticas Públicas)-Programa de Pós-graduação do Centro de Formação, Treinamento e Aperfeiçoamento-CEFOP, Câmara dos Deputados, Brasília, 2011.

Disponível em <file:///C:/Users/PC/Downloads/politica\_idosos\_lima%20(1).pdf>  
Acesso em 25 de mai. de 2016.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MICHEL, T., et al. Significado atribuído pelos idosos à vivência em uma instituição de longa permanência: contribuição para o cuidado de enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 495-504, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n3/v21n3a02>> Acesso em: 10 de nov. de 2016.

MOREIRA, P. A. **Qualidade de vida de idosos institucionalizados**. 2014. 185 f. Dissertação (mestrado em Alimentos, Nutrição e saúde – área experimental e clínica da nutrição) – Curso de pós-graduação em alimentos, nutrição e saúde. UFB. Universidade Federal da Bahia, Salvador. Disponível em: <[https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/15199/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o\\_Nut\\_Pricilla\\_de\\_Almeida\\_Moreira.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/15199/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Nut_Pricilla_de_Almeida_Moreira.pdf)> Acesso em: 18 de mai. de 2016.

OLIVEIRA, E. R. A.; GOMES, M. J.; PAIVA, K. M. Institucionalização e qualidade de vida de idosos da região metropolitana de Vitória-ES. **Esc Anna Nery**, Vitória, v. 15, n. 3, p. 618-23, 2011. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n3/a11v15n3>> Acesso em 12 de mai. de 2016.

OLIVEIRA, P. H.; MATTOS, I. E. Prevalência e fatores associados à incapacidade funcional em idosos institucionalizados no Município de Cuiabá, Estado de Mato Grosso, Brasil, 2009-2010. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Cuiabá, v. 21, n. 3, p. 395-406, 2012. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/epidemiologia> [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/epidemiologia\\_servicos\\_saude\\_volume21\\_n3.pdf#page=36](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/epidemiologia_servicos_saude_volume21_n3.pdf#page=36)> Acesso em: 29 de abr. de 2016.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2.ed. Rio Grande do Sul: Universidade Feevale, 2013.

RISSARDO, L. et al. Concepção e sentimentos de idosos institucionalizados sobre família. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 10, n. 4, p. 682-689, 2012. Disponível em: <<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/18311>> Acesso em: 12 de abr. de 2016.

ROESLER, E. et al. Prevalência e fatores associados à depressão entre idosos institucionalizados: subsídio ao cuidado de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 6, p. 1387-1393, 2012. file:///C:/Users/admin/Downloads/52827-66171-1-PB.pdf

SANTOS, V.; CANDELORO, R. J. **Trabalhos acadêmicos**: Uma orientação para pesquisa e normas técnicas. Porto Alegre: AGE, 2006.

SEIDL, E. M. F.; ZANNON, C. M. L. C. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 580-588, 2004. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102311X2004000200027&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2004000200027&lng=en&nrm=iso)> Acesso em: 02 Jun. de 2016.

SILVA, M. V.; FIGUEIREDO, M. L. F. Idosos institucionalizados: uma reflexão para o cuidado de longo prazo. **Enfermagem em Foco**, Piauí, v. 3, n. 1, 2012. Disponível em:<<http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/215/136>> Acesso em: 14 de ar. De 2016.

SILVA, E. R. et al. Prevalência e fatores associados à depressão entre idosos institucionalizados: subsídio ao cuidado de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, Brasília, v. 46, n. 6, p. 1387-1393, 2012. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n6/15.pdf>> Acesso em:13 de mai. de 2016.

TONI, I. M. Instituições de longa permanência para idosos: uma realidade emergente. **Memorialidades**, Rio Grande do Sul, v. 9, n. 18, p. 219-244, 2012. Disponível em:<<file:///C:/Users/admin/Downloads/33-135-1-PB.pdf>> Acesso em: 23 de mai. de 2016.

TOZONI-REIS, M. F. C. **Metodologia da pesquisa**. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2010.

VALCARENGHI, R. V. et al. Alterações na funcionalidade/cognição e depressão em idosos institucionalizados que sofreram quedas. **Acta paul enferm**, Florianópolis, v. 24, n. 6, p. 828-33, 2011. Disponível em:<<http://www2.unifesp.br/acta/pdf/v24/n6/v24n6a17.pdf>> Acesso em: 24 de mai. de 2016.

VAZ, S. F. A.; GASPAR, N. M. S. Depressão em idosos institucionalizados no distrito de Bragança. **Rev. Enf. Ref.**, Coimbra, v. 3, n. 4, p. 49-58, 2011. Disponível em <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S087402832011000200005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S087402832011000200005&lng=pt&nrm=iso)> Acesso em 23 mai. de 2016.

VITORINO, L. M.; PASKULIN, L. M. G.; VIANNA, L. A. C. Qualidade de vida de idosos em instituição de longa permanência. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 6, p. 1186-1195, 2012. Disponível em:<<http://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/52917>> Acesso em: 23 de mai. de 2016.